

# **A Mediação Digital e Pedagógica como proposta para a ampliação do significado social do Museu da Música de Mariana**

*Vítor Sérgio Gomes*

*Museu da Música de Mariana - musivitor@gmail.com*

*Sidiône Eduardo Viana*

*Museu da Música de Mariana – sidioneviana@yahoo.com.br*

*Gislaine Padula de Moraes*

*Museu da Música de Mariana – gispadula@yahoo.com.br*

*José Eduardo Liboreiro*

*Museu da Música de Mariana – jliboreiro@hotmail.com*

*Enzo dos Santos*

*Museu da Música de Mariana – enzosanctorum@hotmail.com*

*Paulo Castagna*

*Instituto de Artes da UNESP – brsp@uol.com.br*

**Resumo:** Esta comunicação visa apresentar os fundamentos teóricos, os conceitos norteadores (como ‘educomunicação’ e ‘ecossistema comunicacional’) e os principais objetivos da Mediação Digital e Pedagógica (MDP) do Museu da Música de Mariana (MG), relacionados às necessidades de representação da instituição no ambiente virtual de interação - especialmente as mídias sociais - para a ampliação do seu significado social, bem como uma breve avaliação qualitativa de seus resultados por parte de sua equipe criadora, após o primeiro ano de difusão diária deste serviço.

**Palavras-chave:** Educomunicação; Ecossistema comunicacional; Cibercultura; Mediação

**Title of the Paper in English:** The expansion of social significance of the collection of the Museu da Música de Mariana through the Digital and Pedagogic Mediation

**Abstract:** This paper aims to present the theoretical fundaments, the guiding concepts (such as Educommunication and Communicational Ecosystem) and the main objectives of the Digital and Pedagogic Mediation of Museu da Música de Mariana (MG), related to the needs of the institution's representation in the virtual environment of interaction (especially the social media) to expand its social meaning, as well as a brief qualitative evaluation of its results by its creative team, after the first year of daily broadcast of that service.

**Keywords:** Educommunication; Communicational Ecosystem; Cyberculture; Mediation

*“Ou seja, o elemento (ou a elementa) passa a vida a estudar um assunto que nos interessa e nada. Pra quê? Pra virar mestre, doutor? E daí? Se ele estudou tanto aquilo, acho impossível que ele não queira que a gente saiba a que conclusões chegou. [...] Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada.” (Mário PRATA, 1998)*

## 1. Introdução

Esta comunicação está destinada a apresentar, pelos seus próprios criadores, os fundamentos teóricos, objetivos, métodos e resultados iniciais do serviço de Mediação Digital e Pedagógica (MDP) do Museu da Música de Mariana, nos seus primeiros 12 meses de existência.

O Museu da Música de Mariana é uma entidade cultural de interesse público sem fins lucrativos, fundada em 1973 e mantida pela Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana (FUNDARQ). Suas principais atribuições são o recolhimento, conservação, organização, catalogação e disponibilização de fontes musicais históricas e, a partir de 2011, os projetos musicais de caráter social e pedagógico. Percebendo a necessidade de aumento da intensidade da relação entre o acervo e seus usuários, o Museu da Música iniciou, em 19 de abril de 2014, um serviço de Mediação Digital e Pedagógica (MDP), na forma de postagens diárias de notícias, informações, imagens, filmes e música. Com a função de tornar o patrimônio histórico-musical brasileiro e o próprio conhecimento musicológico interessantes, contemporâneos e atrativos para o público em geral, além dos especialistas e do meio acadêmico, elegemos a mídia digital Facebook<sup>1</sup> não apenas como ambiente virtual de interação, mas sobretudo como Ambiente Virtual de Aprendizagem (SILVA, 2012), para divulgar, em nossa página,<sup>2</sup> aspectos interessantes do passado musical brasileiro, da atividade musical nas cidades históricas brasileiras, da relação entre a música, a sociedade, os costumes, as festas e a religião, além de aspectos marcantes da história, do acervo e dos projetos do Museu da Música.

O serviço de MDP não deixa em segundo plano a pesquisa e nem a publicação acadêmica, que são preocupações do Museu da Música desde 1984, quando realizou o I Encontro Nacional de Pesquisa em Música e deu início aos encontros periódicos brasileiros na sub-área de musicologia. Esta iniciativa visa apenas criar interesse pelos assuntos musicológicos no público em geral, bem como ampliar esse conhecimento e sua função no ambiente externo aos meios técnico e acadêmico, com o objetivo de aumentar as interações entre a instituição, o campo específico de conhecimento e as comunidades por eles beneficiadas.

## 2. Fundamentos teóricos da MDP

De um modo geral, as abordagens acadêmicas na área de música utilizam conceitos e terminologia muito específicas deste campo de estudo, sendo difícil sua compreensão por grande parte do público interessado pelas práticas musicais do presente ou

do passado, caso não sejam profissionais da área de música. Ao propor a mediação do seu conhecimento musicológico, o Museu da Música assumiu o desafio de estabelecer essa ponte, no espaço virtual ou presencial.

Constatamos que a grande maioria dos visitantes do Museu da Música são portadores de *gadgets* (aparelhos eletrônicos, tais como celulares, *smartphones*, leitores de MP3, etc.) e geralmente percorrem o trajeto do módulo expositivo (mesmo durante a visita guiada) com seus aparelhos em mãos, atitude que demonstra uma certa necessidade, por parte dos mesmos, de buscar maior interação entre sua familiaridade com o meio virtual e o conteúdo apresentado no Museu. Para Maurice Halbwachs (2006), a memória coletiva se refere a uma identidade propriamente coletiva, que se refere a uma experiência e um passado vividos por participantes de um mesmo grupo ou sistema, envolvendo as memórias individuais, porém não se confundindo com as mesmas. Ao adequar à linguagem da *web* o conteúdo musicológico, fruto do cotidiano da pesquisa e da gestão do acervo, o Museu da Música veicula tais conteúdos de maneira a se tornarem subjetivamente reconhecíveis pelos usuários da internet, o que possibilita sua ressignificação por parte dos nossos consulentes, sejam eles virtuais ou presenciais.

A MDP foi inicialmente fundamentada no conceito pedagógico de ‘mediação’ e suas múltiplas vertentes e possibilidades, tais como apresentadas, entre outros, por Ana Mae BARBOSA e Rejane Galvão COUTINHO (2008), por Carlos Alberto SOBRINHO (2003) e por Solimar Patriota SILVA (2012). Além disso, esta ação está em consonância com a “Lei de Acesso à Informação” (BRASIL, 2011), especialmente no que se refere à “*utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação*” para a “*divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações*”. Tendo sido o Museu da Música uma instituição que, por cerca de 40 anos, atuou quase exclusivamente em projetos arquivísticos e musicológicos, antes da adoção dos seus projetos sociais em 2011, tiveram peso bastante significativo na criação da MDP os “Princípios de Acesso aos Arquivos”, adotados pelo Conselho Internacional de Arquivos (2012), cujo terceiro item propõe aos arquivistas: “*Eles devem estar continuamente atentos a mudanças nas tecnologias de comunicação e usam aquelas que são disponíveis e práticas para promover a divulgação dos arquivos.*”

Igualmente importantes, por ser o Museu da Música uma entidade criada e mantida pela Arquidiocese de Mariana, foram as recomendações da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja (2012), especialmente na Carta Circular “A função pastoral dos arquivos eclesiais”, de 2 de fevereiro de 1997, que considera oportuno “*despertar nos*

*párocos e em todos os responsáveis pelas pessoas jurídicas sujeitas ao Bispo diocesano a sensibilidade para com os arquivos da sua competência, a fim de que se empenhem na coleta do material, na sua sistematização e valorização*”. Paralelamente, a mesma Carta Circular solicita aos responsáveis “*fazer com que o usufruto dos arquivos eclesiásticos possa ser facilitado não só aos interessados que a ele têm direito, mas também ao mais amplo círculo de estudiosos, sem preconceitos ideológicos e religiosos, como se dá na melhor tradição eclesiástica*”.

Finalmente, sendo o Museu da Música uma instituição de interesse principalmente acadêmico, foi importante dar um destino mais amplo ao conhecimento especializado que surge diariamente nessa entidade. Desde pelo menos a década de 1990 estão sendo publicadas reflexões sobre as necessidades de maior difusão social do conhecimento originado no trabalho acadêmico, como as de Mário Prata (1998), tendo sido particularmente importantes, na criação da MDP do Museu da Música, as reflexões de Ralph P. Locke (2001) acerca da finalidade do trabalho musicológico. Em uma delas, o autor pergunta:

Por um lado, de quem são as necessidades musicais/educacionais que somos obrigados a servir? Devemos direcionar nossas energias totalmente para os alunos em nossas salas de aula e também para os poucos especialistas que possivelmente leem nossos artigos? Ao fazermos assim, devemos ter a esperança de que as percepções acadêmicas serão difundidas para fora da universidade, rumo à população em geral, mas por meio dos esforços de outros? Talvez devêssemos nós mesmos alcançar este público diretamente, por meio de artigos de enciclopédia, textos de destaque em jornais e revistas, críticas (de concertos, gravações e livros) e várias mídias eletrônicas (programas de rádio, vídeos e fitas cassete educacionais, agora veiculadas em CD-ROM) (LOCKE, 2001: 521).<sup>3</sup>

### **3. Conceitos eficientes em meio às Tecnologias da Informação e Comunicação**

A adoção de diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no decorrer do século XX, participou de fortes mudanças de paradigmas, no que se refere à cognição, ensino e aprendizagem. Baseado na ideia de Marshall McLuhan, “*de que um novo meio, apesar de ter como conteúdo um meio anterior, é sempre promotor de novas linguagens e de uma ampla e profunda reprogramação do aparato sensorial de seus usuários*”, Pereira (2012: 181-183) observa o quanto o cinema preparou “*o homem neourbano para os ritmos, velocidades e dinâmicas de atenção e de percepção necessárias para se viver em um grande e conturbado espaço*” e o quanto o rádio e a televisão também participaram dessa construção. As mídias convencionais - entre elas jornais, revistas e os próprios livros impressos - obviamente vêm atuando na construção da cultura há bastante tempo, porém, a partir da década de 1990, a internet somou-se a essas novas tecnologias, aumentando o fluxo de

informações, embora não necessariamente seu espectro social de difusão de conteúdos (FERREIRA, 2012).

No início do século XXI, entretanto, as mídias sociais imprimiram uma nova forma de relacionamento ou, ao menos, deram voz a um desejo humano - especialmente dos jovens, mas com alta frequência de participação de usuários de outras idades - de relacionar-se em redes mais amplas, mais rápidas e mais atraentes, fazendo surgir a assim denominada *internet generation*. Tecnologias de grande impacto na vida contemporânea e exemplos virtuais do ‘ecossistema comunicacional’,<sup>4</sup> as mídias sociais hoje competem com o rádio e a televisão no que se refere ao tempo diário de conexão por parte dos usuários. E, nesse ambiente, tornaram-se limitados os conceitos mais antigos da área de educação, sendo necessária a adoção de conceitos que também funcionem no ambiente virtual e permitam a compreensão e o desenvolvimento dos processos educativos em operação mais eficiente na vida contemporânea.

Um deles, bastante significativo neste caso, é a ‘educomunicação’, conceito e prática que, a partir da década de 1980, começou a orientar ações educativas com maior interação social, foi definido por Ismar de Oliveira Soares (1999: 66) - um de seus principais expoentes - como “*toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos*”, já sendo corrente na área de música (BUENO, DALLA COSTA e BUENO, 2013). De acordo com Sartori (2012: 87), “*A educomunicação não apenas se solidifica como campo epistemológico, mas também se configura como estratégia para políticas públicas de formação e cidadania*”, estando entre suas grandes aplicações “*criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.*” (SARTORI, 2012: 87)

De acordo com SARTORI (2012: 88), “*práticas educacionais, que criem e ampliem os ecossistemas comunicativos, podem se desenvolver em diferentes perspectivas como as relações com as mídias, a mediação escolar, a expressão por meio das artes, a gestão e a reflexão epistemológica*”. Foi, então, pelo fato de ser o Facebook uma mídia de grande (e talvez inevitável) impacto na vida contemporânea, e de termos interesse em ampliar o significado social do acervo, dos serviços e projetos do Museu da Música, que optamos pela adoção desse sistema como um dos veículos de nossa mediação, mesmo não tendo sido essa a finalidade que originou a construção do Facebook. Afinal, como pensa Malcolm Skilbeck (Educador e ex-diretor da OCDE), em citação usada como epígrafe do texto de Carlos Alberto Sobrinho (2003: 1), “*não foram os educadores que criaram as novas tecnologias do final do*

*século XX, nem são eles que as controlam, mas têm agora a oportunidade e a responsabilidade de as usar criativamente e de um modo eficiente, no sentido de fortalecer e enriquecer a educação de todos.”*

A partir dessa ferramenta, a MDP do Museu da Música visa não apenas ampliar a relação entre a instituição e seus usuários (visitantes ou pesquisadores), mas também conectar o conhecimento que lá circula com pessoas que ainda não estiveram ou mesmo que nunca estarão nas dependências físicas do Museu da Música de Mariana. Utilizando as ferramentas interativas oferecidas pelo Facebook, especialmente o campo destinado aos comentários, a sub-postagem junto à postagem principal e o compartilhamento da postagem com comentários próprios, a MDP valoriza, mesmo com as limitações dessa mídia, o desenvolvimento de coautorias e da expressão criativa, de forma coletiva e divertida, que Sartori (2012: 92) atribui à educomunicação.

Por outro lado, Luciana Gomes FERREIRA (2012) demonstra que a internet não apresenta maior penetração social que as mídias convencionais, e que as regiões de menores índices sócio-econômicos, especialmente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também correspondem a áreas de menores taxas de utilização da internet. A MDP do Museu da Música, portanto, não visa ampliar a difusão do seu acervo e o conhecimento a ele associado apenas por usar a internet e o Facebook, e nem atribui exclusivamente a tais tecnologias essa tarefa, tentando, outrossim, aumentar essa conexão com os usuários basicamente por meio de suas estratégias de transmissão. Nossa proposta é selecionar conteúdos de interesse principalmente histórico e artístico, porém apresentá-los aos usuários do Facebook em formato, linguagem e dimensões compatíveis com aquelas cotidianamente visitadas pelos mesmos e, sobretudo, por eles reconhecidas com as características que as estimularam a usar essa tecnologia, ou seja: modernidade, diversão, compreensibilidade, familiaridade e interatividade.

#### **4. Conclusão**

Temos observado que o ecossistema comunicacional criado pela MDP do Museu da Música não fica restrito ao ambiente virtual, uma vez que as conversas sobre os assuntos apresentados nessa mediação são comuns em círculos presenciais que incluem alguns dos usuários desse sistema, às vezes apenas um deles, que o divulga aos demais, sendo muito frequente a recepção de visitantes no módulo expositivo do Museu da Música que relatam o contato com a MDP. Se a finalidade dos sistemas virtuais é o auxílio ou mesmo a satisfação de necessidades humanas, não haveria porque imaginar que uma experiência como esta não

possuísse reflexos no relacionamento presencial das comunidades. A MDP do Museu da Música vem aumentando significativamente o envolvimento dos seus usuários com o acervo dessa entidade e com o patrimônio histórico-musical brasileiro, gerando uma interação cujo potencial desconhecíamos antes da criação deste serviço. Avaliações qualitativas e quantitativas dos efeitos da MDP junto aos seus usuários serão os próximos passos para verificarmos o impacto desse serviço no público atendido pelo Museu da Música.

## 5. Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009. 346p.

BRASIL. *Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação)*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em: 1º de maio de 2015.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. COMITÊ DE BOAS PRÁTICAS E NORMAS. GRUPO DE TRABALHO SOBRE ACESSO. *Princípios de Acesso aos Arquivos*; Adotados pela Assembleia Geral do Conselho Internacional de Arquivos Brisbane, Austrália, 24 de agosto de 2012. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. 22p.

BUENO, Paula Alexandra Reis; DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso; BUENO, Roberto Eduardo. A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.39, n.2, abr./jun. 2013, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012005000021>>. Acesso em: 1º de maio de 2015.

FERREIRA, Luciana Gomes. Jovens, uso das tecnologias da informação e comunicação e desenvolvimento cognitivo da cibercultura. In: REGIS, Fátima; ORTIZ, Anderson; AFFONSO, Luiz Carlos; TIMPONI, Raquel. *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.94-116.

PEREIRA, Vinícius Andrade. Linguagens midiáticas, entretenimento e multissensorialidade na cultura digital. In: REGIS, Fátima; ORTIZ, Anderson; AFFONSO, Luiz Carlos; TIMPONI, Raquel. *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.180-202.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*; trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 222p.

LOCKE Ralph P. Musicology and/as Social concern: Imagining the Relevant Musicologist. COOK, Nicholas e EVERIST, Mark (eds.). *Rethinking Music*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2001. p.499-530.



PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. A função pastoral dos arquivos eclesiásticos. Carta, Vaticano, 2 fev. 1997. Disponível em: <<http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Gru/arquiv/CartaCircular.pdf>> e <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_commissions/pcchc/documents/rc\\_com\\_pcchc\\_19970202\\_archivi-ecclesiastici\\_it.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/pcchc/documents/rc_com_pcchc_19970202_archivi-ecclesiastici_it.html)>. Acesso em: 1º de maio de 2015.

PRATA, Mário. Uma tese é uma tese. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 119, n.38.340, Caderno 2, p.67, 07 out. 1998. Também disponível em: <<http://marioprata.net/cronicas/uma-tese-e-uma-tese/>>. Acesso em: 1º de maio de 2015.

SARTORI, Ademilde Silveira. A prática pedagógica educ comunicativa e a aprendizagem distraída: criando ecossistemas comunicativos pela mediação escolar. In: REGIS, Fátima; ORTIZ, Anderson; AFFONSO, Luiz Carlos; TIMPONI, Raquel. *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.79-93.

SILVA, Solimar Patriota. O facebook na formação continuada de mediadores de leitura. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 18º, São Luís, 23-26 set. 2012, *Anais...* Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/425c.pdf>>. Acesso em: 1º de maio de 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 7, n.19, p.12-24, set./dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, ano 1, n.2, p.19-74, jan./mar. 1999.

SOBRINHO, Carlos Alberto. Mediação digital e pedagógica. *Teias*, Rio de Janeiro, ano 4, n.7-8, p.1-13, jan/dez 2003.

---

<sup>1</sup> O Facebook, propriedade privada da Facebook Inc., foi lançado em 2004 no endereço <https://www.facebook.com/>, tornando-se em 2012 a maior mídia social do mundo, ao ultrapassar, nesse ano, a marca de um bilhão de usuários ativos.

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/MuseuDaMusicaDeMariana/>.

<sup>3</sup> Tradução do inglês por Jetro M. de Oliveira e Paulo Castagna.

<sup>4</sup> “O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros.” (SOARES, 2000: 22-23)